

Região Administrativa de Bauru

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Administrativa de Bauru, com população de 1,07 milhão de habitantes, em 2012 – 2,5% do total do Estado –, apresenta níveis de riqueza municipal mais baixo em comparação à média estadual, mas com indicadores de escolaridade relativamente melhores. No *ranking* dos componentes do IPRS, ocupa posições intermediárias: 9ª posição em riqueza (40 pontos), 10ª em longevidade (69) e 9ª em escolaridade (56).

O PIB da RA foi de R\$ 24,2 bilhões em 2011, o que corresponde a 1,8% da riqueza gerada no Estado de São Paulo. A despeito de possuir importante atividade econômica agroindustrial, com destacados polos dos setores sucroalcooleiro e de bovinocultura, seu indicador de riqueza (40) está seis pontos abaixo da média estadual (46). O quadro regional conta com a presença de municípios pronunciadamente mais pobres, com pontuação abaixo de 30 – como é o caso de Balbinos (27), Duartina (29), e Guaimbê (29) –, e escores de riqueza abaixo da média estadual mesmo entre os municípios mais bem posicionados da região, como Bauru (42), Agudos (42), Pederneiras (42), Boracéia (42), Iacanga (42) e Lins (41).

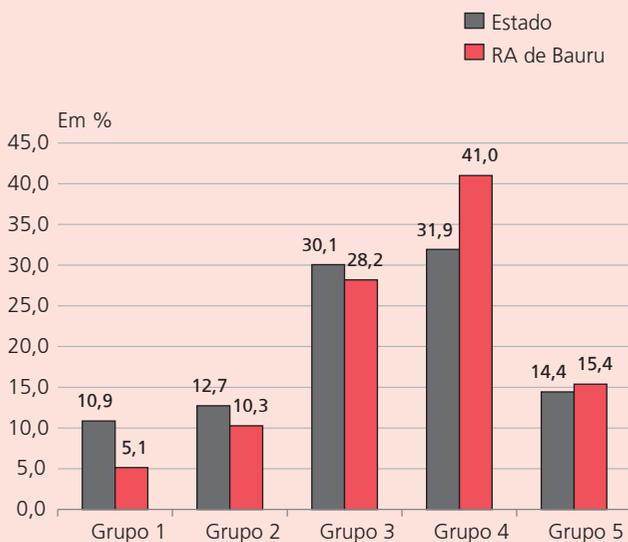
Na dimensão escolaridade, em contraste com a riqueza, a RA ultrapassou a média estadual em quatro pontos, chegando a 56 – o que mostra que avanços importantes nesse aspecto podem ser alcançados mesmo em municípios relativamente pobres. Isso se verifica em Duartina e Paulistânia, que, apesar de possuírem baixo indicador de riqueza, apresentam os melhores indicadores de escolaridade e longevidade da RA, respectivamente. Itaju e Balbinos, por sua vez, apresentam baixos indicadores de riqueza e longevidade, mas com alto indicador de escolaridade.

No que se refere à longevidade, a RA obteve resultado um ponto abaixo da média estadual (70).

Entre os 39 municípios que compõem a RA, 16 fazem parte do Grupo 4 do IPRS, com baixa riqueza e indicadores de escolaridade e longevidade em níveis intermediários, e 11 pertencem ao Grupo 3, que se caracteriza por baixa riqueza e bons indicadores sociais. O Grupo 5, com a pior combinação de indicadores, é representado por seis municípios. Apenas dois pertencem

2012	RA de Bauru
População total (em mil habitantes)	1.067,6
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	0,72
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	98,23
População com menos de 15 anos (%)	19,79
População com 60 anos ou mais (%)	13,60
Fonte: IBGE; Fundação Seade.	

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

cem ao Grupo 1, e quatro ao Grupo 2. Esses dois últimos grupos agregam localidades com elevado índice de riqueza, porém, o Grupo 1 tem bons níveis nos indicadores sociais, enquanto no Grupo 2 esses indicadores são insatisfatórios. Entretanto, a distribuição da população, segundo os grupos IPRS se dá de maneira diferente: a maior representação populacional cabe ao Grupo 1, que concentra em duas municipalidades 36,6% dos habitantes da região, com destaque para o município de Bauru (32,6%). Os municípios dos Grupos 3 e 4 representam 24,7% e 23,3% da população regional, respectivamente. O Grupo 2 abriga 11,4% das pessoas, e os municípios pertencentes ao Grupo 5 representam 4,0% dos habitantes.

A distribuição dos municípios da RA de Bauru pelos grupos guarda certa similaridade com a distribuição estadual, embora apresente menor peso do Grupo 1 (5,1% em relação a 10,9% do

A Região Administrativa de Bauru localiza-se no centro do Estado de São Paulo e ocupa área de 16.209,37 km², correspondente a 6,5% do território paulista. Formada por 39 municípios, tem três regiões de governo: Bauru, Jaú e Lins. Em 2012, 45,2% da população da RA concentrava-se em duas cidades com mais de 100 mil habitantes: Bauru e Jaú. Bauru é o maior polo dessa região, onde residem 348 mil pessoas, o equivalente a 32,6% da população regional. Entre 2010 e 2012, a população da RA cresceu aproximadamente 1,45% ao ano, ritmo inferior à média estadual (1,74% ao ano), apresentando taxa de urbanização igual a 94,6% (2012).

Trata-se de uma região que se desenvolveu a partir das primeiras décadas do século 20, com a chegada de ferrovias e de migrantes atraídos pelas atividades agrícolas no período de expansão do café. Posteriormente, o entroncamento rodo-hidroferroviário regional favoreceu o desenvolvimento econômico relativo às atividades industriais – têxteis, de mobiliário, bebidas e alimentos – e agropecuárias (cana-de-açúcar, carne bovina e laranja), com a presença de grandes usinas sucroalcooleiras. A atividade comercial da região beneficia-se da presença do Porto Intermodal da Hidrovia Tietê-Paraná, em Pederneiras, ponto nodal de escoamento de produtos para o Porto de Santos.

Estado) e maior do Grupo 4 (41,0% comparado a 31,9% do Estado). Em 2012, entre os 39 municípios dessa RA, 16 mudaram para um grupo diferente daquele a que pertenciam em 2010, sendo que cinco mudaram para uma posição superior na classificação, como é o caso de Borebi e Lucianópolis, que pertenciam ao Grupo 5 e foram para o Grupo 3, este último com aumento de três pontos na dimensão riqueza municipal.

Riqueza

O crescimento do indicador agregado de riqueza municipal na região foi igual ao do Estado (um ponto), entre 2010 e 2012, passando de 39 para 40 pontos no período. Entre os 39 municípios que compõem a região, 31 registraram incremento de pelo menos um ponto, porém, nenhum deles atingiu o escore médio estadual (46). Destacam-se Iacanga, Lucianópolis, Pongaí, Reginópolis e Ubirajara que aumentaram seu indicador de riqueza em pelo menos três pontos.

Três municípios reduziram seu escore nesse indicador, Barra Bonita, Borebi e Macatuba. As localidades melhor posicionadas nessa dimensão do IPRS são Bauru (42), Agudos (42), Pederneiras (42), Iacanga (42), Boracéia (42) e Lins (41).

Entre 2010 e 2012, três dos componentes do indicador de riqueza da RA variaram em ritmo mais elevado que o registrado pelo Estado: o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação aumentou 5,7% (em comparação a 3,9% do Estado), o rendimento médio dos postos de trabalho cresceu 5,7% (em comparação a 4,5% do Estado) e o consumo anual de energia elétrica no comércio, nos serviços e na agricultura, por ligação (12,1% em relação a 8,6% do Estado). O valor adicionado fiscal *per capita* reduziu 4,9%, enquanto a queda no Estado foi de 0,4%.

A geração de riqueza na RA vem de fontes diversificadas, mas a produção agroindustrial é o destaque. O município-sede concentra grande atividade de serviços e indústria. Jaú, o segundo município mais populoso da região, destaca-se com o Arranjo Produtivo Local (APL) de calçados femininos. Em Lins, há marcante atividade de bovinocultura voltada para a exportação e em Lençóis Paulistas, Pederneiras e Barra Bonita existem grandes usinas sucroalcooleiras. A unidade de Barra Bonita é a maior usina do mundo em produção de álcool.

Na produção agrícola, a principal cultura da região é a de cana-de-açúcar, com destaques também para a laranja, o café e a criação de bicho-da-seda, além da produção de bovinos e frangos para corte. Em relação à indústria, o setor tem seu desenvolvimento associado, sobretudo, à produção de alimentos e bebidas e à produção de álcool. Em termos de serviços, o destaque fica para o comércio atacadista, especialmente no município-sede. A região possui grande diferencial em termos de infraestrutura de transportes, pois se interliga facilmente a todo o Estado a partir da Rodovia Marechal Rondon (SP-300), por

meio do aeroporto regional de Bauru, da malha ferroviária e da Hidrovia Tietê-Paraná. Ademais, em Bauru encontra-se uma Estação Aduaneira Interior (Eadi), que proporciona infraestrutura logística para o comércio internacional. Possui também uma das principais atrações turísticas da RA, a eclusa de Barra Bonita, no Rio Tietê.

Quanto à distribuição do valor adicionado (VA) nos três macrossetores da atividade econômica estima-se que a contribuição da atividade agropecuária regional representou aproximadamente 8% do VA da agropecuária paulista, em 2011. Em menor medida, os serviços da RA participavam com 1,8% dos serviços estaduais e a indústria, com 1,9%. Internamente à região, os serviços representavam a maior parte, com 64,6% do VA total, seguidos pela indústria, com 26,7%, e pela agropecuária, com participação de 8,7%. Ainda com relação aos serviços, chama a atenção o grande peso da cidade de Bauru, que responde por 40,3% da geração de riqueza nesse setor.

Longevidade

O IPRS serve-se de quatro taxas de mortalidade, em diferentes segmentos etários, para retratar as condições de saúde e sobrevivência da população paulista.

De 2010 a 2012, a RA manteve estável o indicador agregado de longevidade (69) situando-se, em 2012, abaixo da média estadual (70). Em comparação a 2010, a região estabilizou a taxa de mortalidade infantil em 12,1 mortes por mil nascidos vivos, e elevou a perinatal (de 12,9 para 13,3 mortes por mil nascidos). Houve pequena queda de 2,8% na taxa de mortalidade de 60 a 69 anos (de 17,2 para 16,7 mortes a cada mil habitantes nessa faixa etária) e a taxa de mortalidade de 15 a 39 anos ficou praticamente estável (1,3 morte por mil habitantes nessa faixa etária).

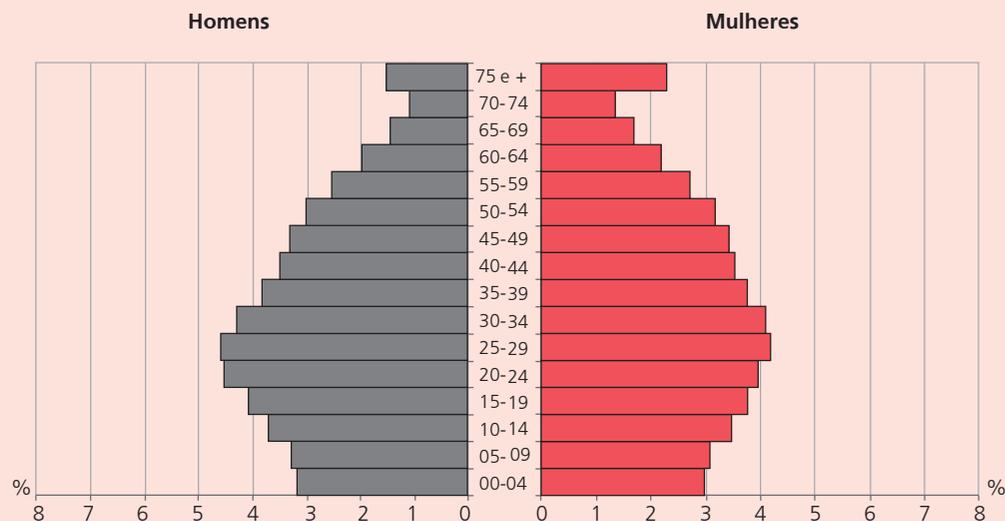
Houve melhora, em 2012, nessa dimensão do IPRS, em 22 dos 39 municípios da RA de Bauru, com destaque para Piratininga, Borebi, Macatuba, Balbinos, e Lucianópolis.¹ Apresentaram desempenhos extremos na região: Bocaina, Macatuba, Paulistânia, Presidente Alves com 77 pontos, e Balbinos, o pior, com 40 pontos. O município de Bauru, que concentra cerca de um terço da população regional, apresentou queda no indicador agregado em relação a 2010, passando de 73 para 71 pontos, e manteve-se nessa dimensão acima das médias regional e estadual.

Um olhar sobre a pirâmide etária da região permite visualizar importantes aspectos da estrutura demográfica, como a proporção menor de crianças, maior população em idade potencialmente ativa e proporção crescente de idosos. Entre os diferentes indicadores estimados a partir da estrutura e composição da população destaca-se a razão de sexos –

¹. Recomenda-se, no entanto, cautela na análise da variação desse escore para municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos no numerador das taxas.

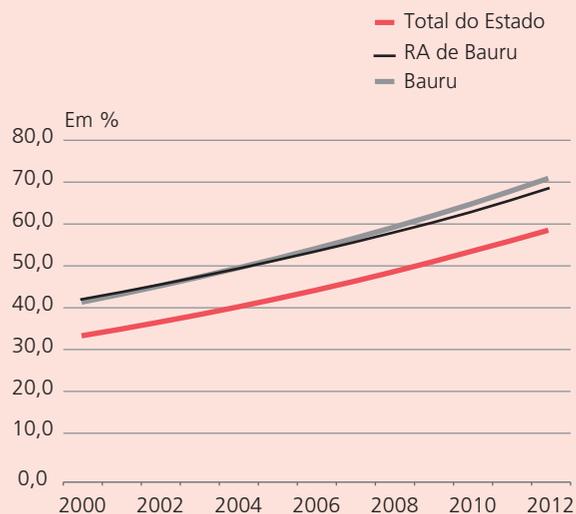
População, por grupos etários, segundo sexo RA de Bauru – 2012

População: 1.067.610



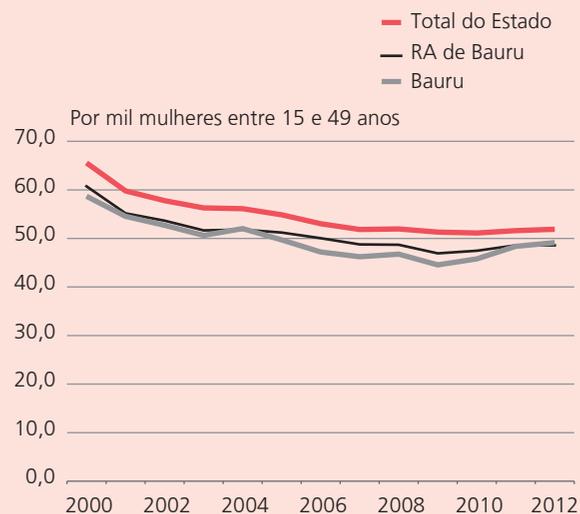
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

número de homens para cada 100 mulheres – que tem se reduzido à medida que aumenta a idade, evidenciando a tendência de sobremortalidade masculina em todos os grupos etários. Ainda nessa gama de indicadores estruturais está o índice de envelhecimento, definido como a proporção de pessoas de 60 anos e mais em relação ao total de crianças e jovens com menos de 15 anos, estimado em 68,7%, em 2012. Valores elevados desse índice sinalizam o processo de envelhecimento populacional. A participação crescente de idosos em relação aos jovens na população reflete, principalmente, o aumento da esperança de vida e a redução dos níveis de fecundidade. Com efeito, a taxa de fecundidade total, que já vinha decrescendo rapidamente, passou de 1,97 filho por mulher, em 2000, para 1,62 em 2012, abaixo do nível de reposição (taxa de fecundidade em torno de 2,1).²

Escolaridade

Mantendo a tendência observada em 2010, a RA apresentou melhores níveis de escolaridade em relação à média estadual, em 2012. O indicador agregado de escolaridade nessa região aumentou de 53, em 2010, para 56 pontos, em 2012, enquanto o Estado de São Paulo passou de 48 para 52 pontos. A maioria dos municípios (29) aponta crescimento nessa dimensão, com destaque para Avaí, Borebi, Duartina, Guarantã, Lençóis Paulista e Lucianópolis que, em que pese sua baixa magnitude populacional, registraram aumentos de 10 pontos ou mais. Nos extremos, o município de Itaju, com 71 pontos, detém a maior pontuação, e Guaiçara, com 41, apresenta o menor escore em escolaridade. Vale destacar que 17 municípios na região registram alto índice de escolaridade, embora apresentem baixos níveis de riqueza municipal.

A RA de Bauru conta com 14, sete e 18 municípios nas categorias de baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. A distribuição populacional considerando a classificação dos municípios nas categorias do indicador se dá como segue: 22,2%, 50,9% e 26,9%. Em suma, cerca de dois terços dos municípios da região classificados em média e alta escolaridade reúnem 78% da população.

Do ponto de vista da distribuição espacial, os municípios com melhores indicadores nessa dimensão concentram-se no centro e no sul da RA, sobretudo próximos ao município-sede. No extremo leste – a leste de Jaú – e na parte noroeste – toda a área que circunda Lins –, os municípios apresentam indicadores médios ou baixos, com exceção de Balbinos.

No que tange à cobertura escolar, a RA de Bauru possui taxa de atendimento às crianças de quatro e cinco anos de 98,4%, superior à do Estado (96,8%). No entanto, é importante ressaltar que o crescimento, entre 2010 e 2012, da taxa de atendimento na

2. O nível de reposição é o valor da taxa de fecundidade que garante a estabilidade das gerações em valores absolutos, que é de aproximadamente 2,1 filhos por mulher, dadas as características demográficas da população paulista.

RA foi de 8,9 pontos percentuais e, portanto, menor que a do Estado (de 12 p.p.). Entre 2010 e 2012, 17 municípios na região atingiram 100,0% de atendimento. Taxas de cobertura menores que 90,0% foram observadas somente em cinco localidades: Uru (80,8%), Arealva (84,3), Mineiros do Tietê (86,4%), Piratininga (87,8%) e Guaiçara (88,9%). Vale lembrar que o Plano Nacional de Educação, para o decênio 2011-2020, prevê como meta universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade.³

No que se refere ao desempenho escolar, no período de 2010 a 2012⁴, a média das proporções de alunos do 5º do ensino fundamental da rede pública, com nível de proficiência esperado ou acima, nas disciplinas de português e matemática cresceu 2,1 pontos percentuais (47,9%) e permaneceu acima do indicador estadual (42,9%). Para os alunos do 9º ano, essa média caiu de 22,2% para 19,8%, permanecendo acima do valor para o conjunto do Estado (19,2%). Com relação ao 5º ano, os municípios com melhores desempenhos foram Duartina (74,4%) e Lençóis Paulista (70,0%) e os piores, Guarantã (28,3%), Getulina (27,3%), Presidente Alves (27,1%), Cafelândia (25,5%). Quanto ao 9º ano, os melhores desempenhos foram alcançados por Itaju (38,8%), Arealva (33,9%), Paulistânia (32,0%), Uru (30,0%), enquanto as piores *performances* foram registradas em Getulina (8,6%), Cabrália Paulista (8,7%), Reginópolis (9,5%) e Avaí (9,7%).

Por fim, o componente do indicador agregado de escolaridade, que diz respeito ao atraso escolar, é representado pela taxa de distorção idade-série no ensino médio, que se refere à porcentagem de alunos que têm pelo menos dois anos mais do que o esperado para a série em que estão matriculados. Na RA a taxa de distorção idade-série no ensino médio (12,9%) mostrou-se menor do que a média do Estado (16,3%), em 2012. Os municípios de Paulistânia (2,9%), Arealva (3,1%), Pirajuí (4,7%) e Piratininga (5,4%) destacam-se pelas mais baixas taxas de distorção idade-série. Já Avaí (21,5%), Borebi (21,8%), Promissão (21,9%) e Guaiçara (25,5%) exibiram os piores resultados nesse componente do indicador, em 2012. ■

3. O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei ordinária com vigência de dez anos, que estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação. A existência do PNE é determinada pelo artigo 214 da Constituição Federal.

4. Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.